

# ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO DE DOR DE EMERGÊNCIA: ANÁLISE DE RESULTADOS E CUSTOS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

Caroline Wilhelmsen Martins<sup>1</sup>, Beatriz Bernaud Coelho<sup>1</sup>, Cauan Tramontini Dias<sup>1</sup>, Elisa Rodrigues Müller<sup>1</sup>,  
Thiago Longo Moraes<sup>2</sup>, Gabriel Ferreira Veloso<sup>3</sup>, Jéssica Manami Seki<sup>3</sup>

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

[caroline.wilhelmsen@ufcspa.edu.br](mailto:caroline.wilhelmsen@ufcspa.edu.br)

**Introdução:** O gerenciamento eficaz da dor em emergências é crucial para o atendimento ao paciente e pode impactar significativamente os resultados clínicos e os custos para o sistema de saúde. No Brasil, as estratégias de manejo da dor ainda são um desafio, dada a complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo visa analisar as estratégias de gerenciamento de dor de emergência em termos de eficácia, resultados e custos associados no SUS, enfatizando a importância de abordagens eficazes que possam ser adaptadas às realidades locais e melhorar o atendimento ao paciente em emergências. A dor, sendo um dos sintomas mais comuns que levam os pacientes a procurar serviços de emergência, requer uma abordagem cuidadosa e baseada em evidências para garantir que o tratamento não só alivie o sofrimento imediato, mas também contribua para a recuperação a longo prazo e a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Avaliar as estratégias de gerenciamento de dor de emergência implementadas no SUS, analisando seus resultados clínicos e impacto financeiro. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão retrospectiva de dados de pacientes atendidos por dor de emergência em hospitais públicos do Sul do Brasil entre 2015 e 2020. Foram comparadas diferentes estratégias de manejo da dor, incluindo a utilização de medicamentos, técnicas não farmacológicas e a integração de serviços de saúde, em termos de resultados clínicos e custos operacionais. **Resultados:** A análise incluiu 500 registros de pacientes. Estratégias que combinam abordagens farmacológicas e não farmacológicas demonstraram melhor eficácia no controle da dor, reduzindo o tempo de permanência no departamento de emergência e a necessidade de internações. Observou-se também uma relação custo-benefício favorável para tais estratégias, com uma redução significativa nos custos totais para o sistema de saúde. Além disso, a implementação de equipes multidisciplinares especializadas no manejo da dor mostrou-se benéfica, melhorando os resultados clínicos e aumentando a eficiência do uso de recursos. **Conclusões:** Estratégias integradas de gerenciamento de dor de emergência apresentam melhores resultados clínicos e econômicos no contexto do SUS. A adoção de abordagens multidisciplinares e a capacitação de profissionais são fundamentais para otimizar o atendimento e reduzir custos. Este estudo reforça a necessidade de investimentos contínuos em treinamento, pesquisa e desenvolvimento de diretrizes clínicas baseadas em evidências, para aprimorar o gerenciamento da dor em emergências e garantir a entrega de cuidados de saúde de alta qualidade e acessíveis a todos os brasileiros.

Palavras-chave: Atendimento. Impacto. Medicamentos.

Área Temática: Manejo da dor no departamento de Urgência e Emergência